

Veja

7/6/1978

Olho no mercado

Apostando no cinema e no novo presidente do país

Deve ser uma questão de sangue: Pedro Homem, o maior violeiro da região de Botucatu (SP), encantou o próprio imperador Pedro II, que o presenteou com uma viola de madrepérola, junto da qual o cantador foi enterrado. Um século depois, seu bisneto Zé da Estrada, ou Waldomiro de Oliveira, se orgulha deste passado ilustre e do presente risonho que reparte com Pedro Bento, ou Joel Antunes Leme. Donos de imóveis, terras, fazendas, táxis e um avião Arrow-Cherokee, de quatro lugares e que custa 800 000 cruzeiros, os dois sequer têm empresário. Falam diretamente por telefone com os donos de circo e mantêm um programa da Rádio Record, onde são registrados em carteira na função de "cantor sertanejo".

Com seus vistosos chapelões importados do México, a 2 000 cruzeiros cada, Pedro Bento, de 47 anos, e Zé da Estrada, de 43, criaram o que supõem ser sua imagem ou marca registrada: "Nós nos vestimos assim para inovar. Jamais aceitamos esta figura distorcida do caipira de chapéu de palha". Juntos há 26 anos, os dois se encontraram no programa "Calouros da Roça", da Rádio Piratininga de São Paulo, quando o cortador de cana de Porto Feliz (SP) Joel juntou sua voz à do motorista de ônibus Waldomiro. Já com seus nomes artísticos, gravaram no ano seguinte um tango-brejeiro, "Mulher de Ninguém", que vendeu 90 000 cópias em três meses. Hoje, com 82 LPs gravados, seus discos estão sempre em catálogo e no primeiro trimestre deste ano venderam quase 50 000 cópias. Atentos ao mercado, eles ficaram impressionados com os 40 milhões de cruzeiros que rendeu o filme "Menino da Porteira", de Sérgio Reis, e decidiram seguir o mesmo caminho. Assim, vai ser rodado brevemente numa fazenda do interior o filme "Os Três Boiadeiros", no qual estréiam como atores, junto com o motorista de um dos seus táxis.

Zé da Estrada mora num minúsculo e mal-acabado apartamento no bairro classe média de Pinheiros, em São Paulo, e Pedro Bento num sítio fora da cidade. Embora não tenham do que reclamar, declaram-se indignados com a situação de penúria da maioria das duplas sertanejas e com a maldade dos políticos que se elegem às custas dos votos conseguidos pelos cantadores, e depois os esquecem. "Eu cheguei a escrever uma carta ao presidente Geisel falando da situação das duplas, mas acabei não mandando", conta Zé da Estrada. Atento também ao noticiário, ele talvez mande a carta ao futuro ocupante do Palácio do Planalto: "Quem sabe com este homem que gosta de agricultura se possa conseguir alguma coisa".

Carmen Cagno

(Página 112)